

Antologia de Alair Godoy



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

A todos aqueles que, de forma direta ou indireta, me inspiram e me auxiliam na composição dos meus versos, através do simples fato de existirem nas páginas do livro que conta a minha história.

Agradecimentos

Ao sol, à lua e às estrelas. Ao verde da natureza, ao colorido das flores, ao sabor da fruta madura, à vida e ao senhor dela, que me presenteou com essa fonte inesgotável de onde brotam letras e frases que se transformam em estrofes e transportam minhas mensagens. Eterna gratidão.

Sobre o autor

Uma criança... um velho menino que ainda solta pipas com o único intuito de tocar o céu e moldar colchões e travesseiros com pedaços de nuvens brancas e neles, dormir e sonhar nos braços da paz.

resumo

Olhos negros

Deus me livre

A descoberta

Reflexão

Funeral

Desventura

O caminho é Jesus

REENCONTRO

Olhos negros

O negrume dos meus olhos cansados
tristes e desanimados
que notaste em teu poema,
Foi desse mundo um "presente"
que feriu a minha mente
e atingiu minh"alma serena.
E o brilho que neles existe
são raios de um sol triste
despertando no horizonte;
querendo nesse mundo ver
a semente do amor nascer
puro, como a água da fonte.
Mas sei que esse solo é fraco,
pois o homem parece um saco
de egoísmo e falsidade;
só sabe amar o dinheiro,
sabe que o mundo é um picadeiro
mas que ele é o palhaço, não sabe!
Quem me dera morrer semente...
brotar desse solo quente,
crescer árvore, virar pão;
para matar a fome do mundo
e agasalhar o vagabundo
que dorme no frio do chão.
Mas como sou parte do nada
da poeira dessa estrada
que vivo a percorrer;
na simplicidade desse nada,
quero ser a alvorada
do meu tudo que é você!

Deus me livre

Deus me livre desse povo desunido, dessa massa que não cresce, desse pão que não vinga, do calor inútil desse forno que não assa. Deus me livre desse gol contra festejado, dessa torcida sedenta de fracasso, desse sangue na garganta do vampiro que habita nos escombros de corações pálidos e vazios. Deus me livre desse parasitismo macabro e sinistro, das mãos que se negam a mexer na terra para colher o trigo e a batata. Deus me livre dessas mãos que, ao invés de abrirem uma cova para plantar uma árvore, se juntam para cavar e festejar a sepultura do seu irmão. Deus me livre da companhia daqueles que são um perigo mortal para si mesmos.. aqueles que julgam e condenam pelo puro prazer de difamar, de destruir, de desmoralizar o bem, enquanto absolvem e abraçam o mal, ovacionando a lápide fria da miséria onde se instala o seu ódio, a sua fúria, o seu fracasso. Deus me livre daquele que por longos anos se alimenta passivamente das vísceras do peixe roubado que o gato jogou aos corvos que morreram de fome... pobres corvos.. também foram assaltados, enquanto velavam a solidão da vara de pesca ainda nova, sem uso, inútil, que ainda jaz abandonada e esquecida, no canto da sala. "Deus me livre" !

A descoberta

Sempre sonhei ser um rei,
ser o meu próprio patrão,
a vida toda sonhei;
por isso viví de ilusão.
Sempre sonhei ser criança,
ser livre, cantar e brincar,
de tanto sonhar com a liberdade;
não vi a vida passar.
Também sonhei ser eterno,
ser jovem e jamais envelhecer,
de tanto sonhar com a eternidade;
fui jovem e nem pude perceber.
Até que um certo dia,
numa madrugada fria,
sonhei ser o próprio Jesus;
com o corpo ensanguentado,
sem defeitos, nem pecados;
pregado no alto de uma cruz.
Muito tristonho acordei
e ainda sonolento notei,
meu caderno num canto jogado.
Peguei-o e com grande alegria,
ví nascer essa poesia...
Meu Deus...
Eu era poeta e não tinha sonhado!

Reflexão

Há de haver um lugar para mim
nesse mundo de quimeras...

Sim...

Há de haver para mim um canto
em algum canto dessa esfera!

Funeral

Adeus minha casa, adeus...
tudo o que me deste, agradeço;
Adeus solidão, adeus..
quero ter novo endereço.
Quero deixar no teu chão
o pranto que aqui chorei;
quero fugir da solidão,
se volto um dia, eu não sei.
Quanto ao suor do meu rosto,
decepções, sofrimentos, desgostos,
quero que fiquem aqui contigo;
e quando eu cruzar essa rua,
não quero lembranças suas,
não te quero mais comigo.
Adeus, recanto de sonhos,
minha realidade cruel,
senhora de pesadelos medonhos,
inferno que imita o céu.
Se aquela notícia boa
há tempos tão esperada
chegar assim, à toa,
diga a ela que está atrasada.
E quanto aos meus ideais,
eles não existem mais,
morreram todos aqui;
Pois num dia de natal
aconteceu o meu funeral...
Faz dez anos que morri.

Desventura

Vou espalhar pela cidade
o meu grito de saudade
pra que possas perceber,
quanto é grande a minha dor
consequência desse amor
que eu sinto por você.
No sorriso da criança
quero colher a esperança
que já está quase perdida;
e quando amanhecer o dia
quero plantar poesia
pra colher restos de vida.
Se acaso me encontrares
bebendo pelos bares
com dois copos sobre a mesa;
em um deles cai meu pranto,
no outro bebo o desencanto
e faço um brinde com a tristeza.
Talvez muito embriagada
me encontres na madrugada
sonhando ouvir tua voz;
quem sabe entenderás meu gesto,
tentando colher os restos
do pouco que sobrou de nós!

O caminho é Jesus

Ele era menino, criança demais,
que pisava a relva molhada do chão;
e vivia num mundo repleto de paz,
sem maldade no seu coração.
Ele via seus sonhos pairando no ar
numa pipa de colorido papel,
ele era feliz e vivia a cantar
empinando seus sonhos no céu.
Mas um dia porém, sua sorte mudou,
o seu lar se desfez, por alguma razão
a semente do mal em seu peito brotou
derrubando seus sonhos no chão...
Conheceu o caminho da droga e se foi
na viagem sem volta que lhe destruiu,
se perdeu entre o ontem, o hoje e o depois,
nunca mais o menino sorriu.
Muitos anos se foram de angústia e de dor
e o menino de outrora, um homem se fez;
conheceu Jesus Cristo, nosso salvador
e a criança sorriu outra vez.
O seu ontem serviu de exemplo pra nós
que vivemos o hoje num mundo de dor,
o caminho, a verdade, a vida e a voz,
é Jesus Cristo, Nosso Senhor!!!

REENCONTRO

Era um dia qualquer, uma tarde cinzenta de Outubro ou Novembro, ah, eu nem me lembro mais...
Pus a roupa na mala, uma última olhada na sala, a bênção meus pais...
Meus irmãos tão pequenos, olhos tristes temendo, o futuro que eu fui buscar...
Pareciam dizer: Deus ajude você, os seus sonhos conquistar....
E assim eu me vi caminhando sozinho na estrada da vida, em cada esquina uma alma perdida que havia sonhado assim como eu....
E haviam castelos dourados do jeito que eu tinha sonhado, Reis e rainhas e o portão fechado, tão perto do céu mas porém, tão distante de Deus.
Era um dia qualquer, o sol despontava, a cidade acordava... ah, eu me lembro sim...
Tudo tão diferente e a porta se abriu de repente.. esperavam por mim...
Meus irmãos já crescidos, não haviam esquecido o dia em que eu parti..
Pareciam dizer: Deus te faça entender que o seu mundo está aqui.
E assim encontrei, sem querer, tudo aquilo que eu desejava, os grandes amigos que eu procurava, estavam ali tão pertinho de mim...
Foi tão cruel meu destino eu pensei, já sentado na sala... enquanto alguém desarrumava a mala, no rádio tocava uma música triste que dizia assim" ...
"Era um dia qualquer, uma tarde cinzenta de Outubro ou Novembro...
Ah, eu nem me lembro mais"....